

Fatores explicativos para o uso de cartão de crédito por alunos do curso de gestão de cooperativas de universidades brasileiras

Explanatory factors for the use of credit cards by students in the management course of cooperatives at Brazilian universities

Sandra Invenção de Jesus Tecnóloga em Gestão de Cooperativas. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Brasil. E-mail: <https://orcid.org/0009-0004-7294-4665> sandrainvencao28@gmail.com

Thiago Bruno de Jesus Silva Doutor em Contabilidade. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Brasil. E-mail: <https://orcid.org/0000-0002-1128-6601> thiagobruno@ufrb.edu.br

Allison Manoel de Sousa Doutor em Contabilidade. Universidade Federal do Pará (UFPA) – Brasil. E-mail: <https://orcid.org/0000-0002-5959-6078> allisonsousa@ufpa.br

Hugo Juliano Duarte Matias Doutor em Psicologia Clínica e Cultura. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Brasil. E-mail: <https://orcid.org/0009-0009-6323-1600> hugomatias.jd@ufrb.edu.br

Filipy Furtado Sell Doutor em Contabilidade. Universidade Federal do Pará (UFPA) – Brasil. E-mail: <https://orcid.org/0000-0003-4335-4055> filipysell@ufpa.br

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a relação da educação financeira e do otimismo como fatores explicativos do uso de cartões de crédito por estudantes do curso de Gestão de Cooperativas de Universidades Brasileiras. A amostra compreende 112 respostas do levantamento aplicado a estudantes de graduação. Os achados da pesquisa demonstram que a maior parcela dos estudantes (77,68%) possui cartão de crédito evidenciando o crescimento acelerado dos níveis de consumo. Quanto à educação financeira, grande parte dos estudantes não tem curso de finanças pessoais. A educação financeira tem relação significativa e negativa ao uso dos cartões de créditos. Os respondentes demonstraram-se otimistas apesar do otimismo não possuir relação significativa com o uso do cartão de crédito. Este estudo é relevante ao compreender os fatores que influenciam o uso do cartão de crédito.

Palavras-chave: consumo; endividamento; educação financeira; otimismo.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the relationship between financial education and optimism as explanatory factors for the use of credit cards by students of the Cooperative Management course at Brazilian Universities. The sample comprises 112 responses from the survey applied to undergraduate

students. The survey findings show that the largest share of students (77.68%) have a credit card, evidencing the accelerated growth in consumption levels. As for financial education, most students do not have a personal finance course. Financial education has a significant and negative relationship with the use of credit cards. Respondents were optimistic, but optimism has no significant relationship with credit card use. This study is important because it makes it possible to understand the factors that influence the use of credit cards.

Keywords: consumption; indebtedness; financial education; optimism.

Recebido em 17/05/2024. Aprovado em 28/01/2025. Avaliado pelo sistema *double blind peer review*. Publicado conforme normas da ABNT.

<https://doi.org/10.22279/navus.v16.1926>

1 INTRODUÇÃO

A oferta e aceitação de cartões de crédito tem estimulado a economia mundial. O crescimento econômico e a estabilidade financeira estão em contínuo aumento resultando no crescimento acelerado dos níveis de consumo e, conseqüentemente, no endividamento do consumidor (Mendesda-Silva, Nakamura, Moraes, 2012; Kunkel et al., 2015; Limbu; Sato, 2019; Kumae; Karlina, 2020).

Os Cartões são instrumentos financeiros usados por todos porque facilitam operações de crédito e estimulam o consumo (Bertaut; Haliassos, 2005) com função de pagamento; saques; e aquisição de bens ou serviços. Atualmente, há diferentes modalidades de cartão, por exemplo, crédito; débito; múltiplo; pré-pago; aproximação; cartão de loja; e cartão corporativo.

Apesar dos impactos econômicos resultantes da pandemia ocasionada pelo COVID-19, uma estimativa da ABECS aponta, para 2022, (ABECS) incremento de 20% para o setor e volume de transações acima de R\$ 3 trilhões. O uso do cartão por aproximação tem avançado com crescimento de 384% em 2021, sendo que a cada quatro transações presenciais com cartões de crédito, uma já é realizada por aproximação (Campos, 2021). A estimativa da ABECS é que, até o fim de 2022, em torno da metade das transações presenciais sejam feitas por meio dessa tecnologia. Tudo isso sugere maior impacto do cartão de crédito no Brasil, que corresponde a uma parcela significativa dos pagamentos e recursos de créditos aqui realizados (Albuquerque, 2022).

Por outro lado, o mau uso do cartão tem gerado endividamento e instabilidade das finanças (Norvilitis et al., 2006; Diniz et al., 2016), assim como tem prejudicado o estado físico e psicológico do consumidor (LYONS, 2005). A ampliação dos níveis de endividamento e inadimplência tem despertado o cuidado do governo e da indústria financeira (Mendes Da-Silva, Nakamura, Moraes, 2012), principalmente em relação à comunidade estudantil do ensino superior (Kunkel et al., 2013, Diniz et al., 2016; Silva et al., 2019; Kumar e Karlina, 2020; Noh, 2022). Isso ocorre porque quanto mais cartões de crédito um indivíduo possui, maior o risco de acumular dívidas (Lyons, 2004, Norvilitis; Maclean, 2010).

Muitos estudantes universitários começam a administrar suas finanças de forma independente e, na maioria das vezes, dão o primeiro passo de usar cartão de crédito emitidos em seus próprios nomes (Gutter; Copur, 2011). Os altos níveis de endividamento dos estudantes, de acordo com os autores Nellie (2005) e Diniz et al. (2016), são influenciados pelo financiamento do seu próprio curso de graduação ou compras de materiais necessários ao curso; e pelas despesas mensais geridas com esse instrumento de crédito.

Os autores Manning (1999) as dívidas com cartão de crédito tendem a resultar em conseqüências como: constrangimentos e estresses no convívio familiar; problemas psicológicos graves; e além da redução do período de estudo. Isso ocorre porque há um aumento no tempo de trabalho remunerado para pagar as dívidas (Manning, 1999). Além disso, o vínculo entre evasão universitária e finanças, principalmente em razão das dívidas com cartão de crédito, é uma preocupação entre os educadores (Hancock, Jorgensen, Swanson, 2013).

Há também uma relação conhecida entre nível de responsabilidade financeira no uso do cartão e certos riscos para finanças pessoais dessa população: muitas vezes fazem má gestão financeira antes de sua inclusão no mercado de trabalho (Lyons, 2004). Por isso, importa levantar os fatores que explicam o mau gerenciamento do cartão de crédito nesse grupo (Kunkel et al., 2013; Silva et al., 2019).

Outros fatores como sexo; estado civil; e renda tendem a influenciar o uso de cartões de créditos (Novelitis e Maclean, 2010; Mendes-Da-Silva, Nakamura, Moraes, 2012). Estudos também se dedicaram em entender as atitudes e comportamento financeiro (Xiao et al., 2011; Kuneal et al., 2013; Cinko et al., 2017; Silva et al., 2019); educação financeira (Vieira et al., 2019; Silva et al., 2019; Barbosa et al., 2021;

Noh, 2022); materialismo (Garoarsdóttir; Dittmar, 2012) até mesmo certas características do comportamento individual no uso do cartão (Norvilitis et al., 2006; Kunkel et al., 2013; Noh, 2022).

Nesse sentido, entende-se que a educação financeira nas universidades, portanto, deve ser inserida no âmbito acadêmico independentemente do curso, com o fim de qualificar a gestão financeira dos discentes e mitigar o endividamento e, assim, contribuir no seu desenvolvimento socioeconômico. Desde 2010, a educação financeira vem sendo junto à população brasileira, (Cordeiro et al., 2018). Trata-se de iniciativas de ensino-aprendizagem em que consumidores e investidores, no nível de suas finanças pessoais, adquirem conhecimento sobre produtos e conceitos relacionados, tornam-se mais críticos e conscientes acerca do uso e aplicação de seu dinheiro, desenvolvem competências para discernir riscos e oportunidades, para tomada de decisão mais efetiva na busca de seu (OCDE, 2005; OECD, 2015; Cordeiro et al., 2018).

No entanto, esse não é o único fator para a boa gestão financeira. A dimensão afetiva do comportamento de consumido é também crucial (Willis, 2009; Cinko et al., 2017; Silva et al., 2019; Limbu e Sato, 2019; NOH, 2022). Além disso, no cenário recente de pandemia, os hábitos mudaram, dentre eles o comportamento econômico e de consumo (Orgaz, 2020; Torelly, 2020). Mesmo em um contexto de rotina e relativa previsibilidade, o consumo dos discentes de nível superior já era precariamente planejado, o caráter abstrato e intangível do crédito no cartão já estimulava o seu uso irracional (Silva; Coiro, 2014). Os novos termos de rotina e convívio estabelecidos pelas medidas de enfrentamento à pandemia de COVID-19, sobretudo as medidas restritivas à circulação, levaram a um aumento exponencial de compras online com cartão de crédito também por esse grupo, denominado geração de compradores do futuro (Magalhães, 2021). É razoável supor que esse instrumento de crédito impulsionou o consumo, expôs os estudantes ao endividamento e problemas sociais decorrentes (Silva; Coiro, 2014).

O contexto até aqui estabelecido se compõe de muitos aspectos pelos quais se poderia abordar a má gestão do cartão de crédito por estudantes de ensino superior. Uma linha que parece promissora é aquela que investiga o impacto da educação financeira. Por outro lado, um construto capaz de plasmar diversos fatores afetivos e atitudinais relacionados ao gerenciamento de finanças pessoais e, ao mesmo tempo, apontar para o aumento de consumo e endividamento, é o de otimismo. Por isso, nos propusemos a investigar a seguinte questão: qual a relação entre o uso de cartão de crédito com o otimismo e educação financeira entre estudantes de ensino superior? Desse modo, tem-se o seguinte objetivo de pesquisa foi **analisar a relação da educação financeira e do otimismo como fatores explicativos do uso de cartões de crédito por estudantes do curso de Gestão de Cooperativas de Universidades Brasileiras.**

O subgrupo de estudantes escolhido para compor uma amostragem de conveniência é o de estudantes do curso de Gestão de Cooperativas em universidades brasileiras. Essa pesquisa foi desenvolvida e realizada durante o período assolado pelo período pandêmico da COVID-19, período propício para maior frequência do uso de cartões de crédito considerando nas compras online (Silva et al., 2019; Kumar; Karlina, 2020; Magalhães, 2021; Noh, 2022). Por esse motivo, o trabalho contribui em termos teóricos em entender os fatores relacionados ao uso de cartões de crédito com foco no otimismo e educação financeira. Assim, contribui-se diretamente a estudos anteriores evidenciando os fatores que exercem efeitos para o uso dessa forma de crédito por estudantes do curso de Gestão de Cooperativas.

No campo prático, esta investigação pode contribuir para instrução de iniciativas de intervenção que apliquem os resultados eventualmente obtidos, que visem à redução dos níveis de endividamentos em estudantes universitários, por exemplo, por meio de ações educativas mais focadas nos comportamentos disfuncionais elucidados. Com isso, espera-se tornar tais ações mais eficientes. Além

disso, diversos atores podem aproveitar os eventuais apontamentos que se espera obter: desde os próprios estudantes até consultores financeiros e outros agentes de socialização financeira. Instituições públicas e privadas de educação também e planejadores de políticas públicas podem utilizar informações pertinentes para estimular, de muitos modos possíveis, o grupo em questão neste estudo a buscar decisões de melhor qualidade para seu futuro financeiro e, assim, garantir maior estabilidade em suas finanças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Já nos referimos à Educação Financeira (EF) como um conjunto abrangente de processos pelos quais a sociedade, grupos ou, principalmente, pessoas obtém maior senso crítico para o gerenciamento de seus recursos financeiros (Channak et al., 2021). No Brasil, a educação em geral deve contribuir para à formação cidadã e de todas as outras capacidades de que as pessoas necessitam para uma vida plena. Também a EF contribui com este propósito naquilo que se refere às finanças pessoais e nacionais (Cordeiro et al., 2018).

Um importante instrumento para orientar as políticas públicas e iniciativas privadas de EF é a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), de dezembro de 2010, implantada pelo Decreto Presidencial 7.367. Esse instrumento estimula a discussão de atividades financeiras de modo simplificado e acessível ao grande público no intuito de promover a adequada consciência de todos os fatores pertinentes à boa gestão das finanças pessoais (Cordeiro et al., 2018).

Para aprimorar o conhecimento financeiro das pessoas, foi estabelecido que os conteúdos de cursos ofertados deveriam envolver os conceitos básicos de finanças, como juros, risco pessoal, inflação e investimento (Channak et al., 2021). No entanto, esse ensino não deve ser totalmente focado em cálculos numéricos, pois pode não ser suficiente para reduzir os problemas de dívida (Srivallakul, Suwanragasa; Tangjitprom, 2018). Assim, pesquisas anteriores dividiram o conhecimento financeiro em quatro áreas – gestão de crédito e de fluxo de caixa, investimento e poupança (Hilgert, Hogarth; Beverly, 2003). Isso também implica que esta educação não seja apenas conceitual e abstrata, mas que instrumentalize o pensamento crítico, que abarque situações práticas de tomada de decisão e implementação de planos por meio da ação concreta (SKOVSMOSE, 2014). Assim, ela precisa incluir o cotidiano efetivo das pessoas, quando pagam contas, planejam compras, mas também projetar o pensamento das pessoas para além do imediatismo do mero consumo, e em direção o seu próprio bem-estar em sentido amplo (Santos et al., 2020).

O consenso entre os educadores em finanças aponta que ter estabilidade financeira de sucesso demanda planejamento financeiro, controle da impulsividade, equilíbrio de receitas e despesas, a fim de garantir uma relação equilibrada com dinheiro e se possível (Saraiva, 2017; Dias et al., 2019).

Os estudantes universitários são considerados jovens adultos que esperam viver em uma economia capitalista em uma sociedade individualizada a longo prazo (Grohmann, 2018). É relevante que eles devem se preparar para sua futura segurança financeira. Por isso, é essencial que eles saibam como aumentar sua liquidez, bem como formular um hábito de poupança, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma atitude positiva em relação ao planejamento financeiro para sua aposentadoria (Channak et al., 2021).

As instituições de ensino superior desempenham função relevante na sociedade e economia desenvolvendo cidadãos instruídos e trabalhadores qualificados que são vitais para o bem-estar. Além

desse amplo benefício, a educação pós-secundária é valiosa para muitos indivíduos resultando em maiores rendimentos e menos desemprego ao longo de suas vidas. Espera-se que o impacto do ensino superior cresça, pois tende a ocorrer crescimento no número empregos futuramente que exija algum tipo de credencial pós-secundária.

2.2 Otimismo e Outros Fatores Relacionados ao uso do Cartão de Crédito

No Brasil, é comum o endividamento de curto prazo entre os estudantes de ensino superior, como consequência do mau uso dos cartões, mas também de características gerais de nossa economia recente (Silva et al., 2019). Essas dívidas e outros problemas financeiros em sua relação com a evasão acadêmica, o que preocupa os educadores (Hancock, Jorgensen; Swanson, 2013).

Os quatro aspectos do comportamento financeiro são: gestão financeira, gestão de dívida ou crédito, poupança e investimento, compõem o que se chama alfabetização financeira (Rai, Dua; Yadav, 2019; Srivalosakul et al., 2018). Ao examinar a ligação entre atitudes financeiras e expressão comportamental financeira, bem como a associação entre atitudes e o processo social que leva ao comportamento financeiro, a criação e gestão de dívidas são as questões mais importantes (Channak et al., 2021).

Mesmo assim, isso não é tudo, pois os jovens adultos demonstraram não apenas falta de conhecimento financeiro, mas também uma tendência a compras impulsivas e problemas de dívida (Hasim, et al., 2020; Jamal et al., 2016). Em levantamento realizado com 559 brasileiros, Diniz et al. (2016) verificaram que entre as pessoas que possuíam um ou dois cartões de crédito havia maior predominância do gênero masculino em relação ao feminino. Esse resultado não é estável, já que outro estudo conduzido por Silva et al. (2019) mostrou prevalência do gênero feminino, ainda que em pequena proporção. A idade também é uma variável demográfica que está relacionado com uso de cartão de crédito. Estudos também mostram tendência que a frequência de uso do cartão de crédito aumenta com a idade (Hayhoe et al., 1999; Diniz et al., 2016). Nem sempre a relação entre educação financeira e comportamento financeiro é clara, por exemplo, quanto ao uso do cartão ou a aptidão para investir, o que varia muito com o recorte da população investigada (Silva et al., 2019). De modo geral, conhecimento financeiro e uso do cartão se relacionam (Robb, Woodyard, 2011).

Especificamente, estudantes universitários parecem apresentar uma tendência a comportamentos 'de risco' no uso de cartões de crédito (Nakamura; Mendes-Da-Silva; Moraes, 2011). As empresas de cartão de crédito parecem enxergar isso. Elas veem esse grupo como atraente por causa de seu potencial de elevação de renda em curto prazo (Silva et al., 2019). Essas mesmas empresas realizam ações agressivas de marketing em ambiente universitário, muitas vezes, onde não existem programas de educação financeira ativos (Diniz et al., 2016). A aquisição de mais cartões de crédito aumenta o risco de endividamento (Lyons, 2004) entre estes estudantes, que experimentam outros problemas de natureza financeira, déficit de alfabetização financeira (Lusardi; Tufano, 2009), de conhecimento e comportamento financeiro (Çinko et al., 2017).

Ademais, há ainda fatores de natureza afetiva que compõem o quadro de componentes do comportamento financeiro, nos lembrando que apenas a educação financeira não é suficiente (Willis, 2009). O otimismo é um desses fatores, pois abrange as expectativas sobre o futuro (Rogers-Silva, 2011). Sua ocorrência se correlaciona ao baixo endividamento e com um menor número de cartões de créditos, os quais são vistos como risco de contração de dívidas. Os otimistas, portanto, são menos impulsivos, por exemplo, em seu comportamento de consumo (Kunkel et al., 2015; Diniz et al., 2016).

Dessa forma, acredita-se que o otimismo possa ser desenvolvido ou requerido como competência especialmente ligada à formação de gestor. Nos cursos de Gestão de Cooperativas, os estudantes são treinados e estimulados ao tipo de controle característico dos otimistas, além do que, por causa do currículo que cumprem, também se pode supor algum nível de educação financeira. Sendo assim, a hipótese aqui articulada consiste que, pelas razões apontadas, encontraremos otimismo, educação financeira e terá efeito discernível em seu comportamento de uso de cartão de crédito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo busca explorar hipóteses sobre o uso de cartões de crédito por discentes do curso de Gestão de Cooperativas de universidades brasileiras durante a pandemia do coronavírus em sua relação com educação financeira, otimismo e outras variáveis. Os dados utilizados foram obtidos em levantamento junto a estes estudantes, em formulário eletrônico com questões de resposta fechada, aplicado entre 26 de abril e 26 de maio de 2022. Os itens do formulário visavam à caracterização sociodemográfica dos participantes (ocupação profissional, renda, idade, gênero e estágio no curso), levantar informações sobre EF e otimista (ver Tabelas 1 e 2). Foram 112 participantes, estudantes de cursos presenciais de 3 regiões brasileiras, 26% homens e 74% mulheres.

Quadro 1 - Questionário sobre educação financeira

COD	QUESTÃO	SIM	NÃO
EF1	Você já realizou algum curso de finanças pessoais?	1	0
EF2	Você já pediu dinheiro emprestado aos familiares ou amigos?	1	0
EF3	Antes de sair às compras você prepara uma lista?	1	0
EF4	Você possui um orçamento pessoal, no qual procura listar todas suas despesas e receitas?	1	0

Fonte: adaptado de Hayhoe et al. (1999)

O Quadro 1 apresenta os itens relacionados às práticas financeiras formulados de modo a obter respostas de tipo "sim ou não" codificadas como "0 ou 1". Trata-se aqui da variável Educação Financeira formulada segundo o processo de codificação *dummy* cujo score total para cada participante é calculado pelo somatório EF1+EF2+EF3+EF4 (ver Tabela 3).

Esse score varia entre 0 e 4 em que 4 corresponde ao maior grau de conhecimento acerca de educação financeira ou de habilidades em finanças pessoais. Uma ressalva importante é que o item EF2, que representa negativamente boas práticas financeiras, tem o seu valor invertido no cálculo, a fim de que a resposta a ele possa ser somada às respostas aos outros e, assim, junto com eles, representar níveis crescentes de educação financeira.

No Quadro 2 estão apresentados os itens do Teste de Orientação de Vida (TOV), validado no Brasil por Bandeira et al. (2002). O score obtido aqui indica o nível de otimismo dos participantes.

Quadro 2 - Questionário sobre otimismo.

COD	QUESTÕES
O1	Nos momentos de incerteza, geralmente eu espero que aconteça o melhor.
O2	É fácil para eu relaxar
O3	Se algum coisa ruim pode acontecer comigo, vai acontecer.
O4	Eu sou sempre otimista com relação ao futuro
O5	Eu gosto muito da companhia dos meus amigos (as)
O6	É importante que eu me mantenha sempre em atividade
O7	Difícilmente espero que as coisas funcionem como eu desejaria
O8	Eu não me chateio facilmente
O9	Raramente eu espero que coisas boas aconteçam comigo
O10	De maneira geral, eu espero que aconteçam mais coisas boas do que coisas ruins

Fonte: adaptado de Bandeira et al. (2002).

As respostas aos itens do TOV foram codificadas em escala do tipo Likert e, por meio delas, pode-se estimar os níveis de autopercepção como mais ou menos otimista, conforme Bandeira et al. (2002). Entre os dez itens que compõem esse teste, três deles têm orientação positiva (1, 4 e 10), quatro têm orientação neutra (2, 5, 6 e 8) e três têm orientação negativa (3, 7 e 9). A distribuição desses itens no formulário foi randomizada com o fim de evitar algum tipo de viés introduzido pela ordem dos itens,

O score relacionado à variável otimismo fórmula é calculado como segue: $O1+O3+O4+O7+O9+O10$. Observe-se que apenas os itens de orientação positiva e negativa compõem o somatório, e isto se deve ao fato de que os itens de orientação neutra não visam a avaliar otimismo. Outra ressalva consiste que o valor das respostas aos itens de orientação negativa é invertido para o cálculo do score total nesta variável, de modo que o valor da resposta a cada item represente o otimismo na mesma direção, a saber, quanto maior o valor na escala, maior o otimismo. Portanto, o número score máximo do instrumento que remete ao otimismo é 24.

No Quadro 3, apresenta-se o resumo das informações sobre as variáveis dependente, independente e de controle.

Quadro 3 - Constructo das variáveis do estudo

VARIÁVEL	PROXY	RELAÇÃO ESPERADA	FUNDAMENTAÇÃO
VARIÁVEL DEPENDENTE			
Número de cartão de créditos	= valor 0 para não ter cartão, valor 1 para ter um cartão e valor 2 para ter dois ou mais cartões		Hayhoe et al (1999); Norvilitis et al (2013); Diniz et al. (2016)
VARIÁVEL INDEPENDENTE			
Educação financeira	= Soma das questões EF1+EF2+EF3+EF4	Positiva/negativa	Hayhoe et al. (1999); Disney e Gathergood (2013); Diniz et al.(2016); Channak et al., 2021
Otimismo	= Soma das questões O1+O3+O4+O7+O9+O10	Positiva/negativa	Boddington e Kemp (1999);Kunkel et al.(2015); Diniz et al.(2016)
Interação entre educação financeira e otimismo	Educação financeira X Otimismo	Negativa	Roberts e Jones (2001); Nakamura et al(2011); Diniz et al.(2016)
VARIÁVEIS DE CONTROLE			
Gênero	= valor 0 para homem; valor 1 para mulher	Positiva/negativa	Hayhoe et al(1999); Diniz et al.(2016)
Idade	= idade		Hayhoe et al(1999); Diniz et al. (2016)
Estágio no curso	= Valor 1 para até o 4º semestre; valor 2 para após do 4º semestre	Positiva/negativa	Boddington e Kemp (1999); Gutter e Copur (2011); Vieira et al. (2011)
Renda	= Valor 1 entre R\$ 400 e R\$ 600; Valor 2 entre R\$ 600 e R\$ 1.000; Valor 3 entre R\$ 1.000 e R\$ 1.200; Valor 4 entre R\$ 1.200 e R\$ 1.600; Valor 5 entre R\$ 1.600 e R\$ 2.000; Valor 6 entre R\$ 2.000 e R\$ 3.000; e Valor 7 mais de R\$ 3.000	Positiva	Hayhoe et al. (1999); Diniz et al. (2016)
Ocupação profissional	= Valor 0 para quem não trabalha e valor 1 para quem trabalha	Positiva	Hayhoe et al. (1999); Diniz et al. (2016)
Interação com os pais	= Escala likert 1 a 4 (nunca - sempre	Negativa	Hancock et al. (2013); Chikezie e Sabri (2017)

Fonte: adaptado de Silva et al. (2019).

Entre as variáveis de controle, inseridas com fundamento no que aponta a literatura pertinente, a variável “gênero” foi incluída para distinguir o comportamento entre homens e mulheres, a variável “idade”, para distinguir sua influência sobre número de cartões utilizados, e a variável “estágio no curso”, com o fim de investigar a eventual influência da evolução discente no curso também sobre o número de cartões.

As variáveis “renda” e “ocupação profissional” deveriam permitir uma avaliação do eventual vínculo entre uso de cartão de crédito e trabalho. Também foi inserida no estudo uma variável para indicar “interação com os pais”. O seu propósito é a análise da influência dos pais sobre o uso de cartões de créditos.

Há, por fim, uma variável de interação entre educação financeira e otimismo. A hipótese subjacente a esta inclusão consiste em que essa combinação influencia o número de cartões de crédito dos estudantes.

Utilizou-se o modelo logit ordenado para o processamento de dados em função da natureza qualitativa das variáveis. Este modelo é usado quando as variáveis independentes são categóricas ou quantitativas. Mas, caso a variável dependente possua uma ordenação entre as suas categorias, torna-se mais adequado o uso do modelo logístico para respostas ordinais, conforme Agresti e Finlay (2012).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram da pesquisa 112 discentes de cursos de graduação em Gestão de Cooperativas, de instituições públicas (90,18%) e privadas (9,82%); homens (26%) e mulheres (74%); idade média de 29 anos; e renda média de R\$1.310,00. Além disso, a maior parte dos respondentes estão no 5º semestre do curso de Gestão de Cooperativas (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis independentes

Variáveis	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Observações
EF	1,9464	0,9849	0,00	4,00	112
OTIMISMO	15,2143	2,6216	9,00	24,00	112
IDADE	29,3839	9,4842	18,00	64,00	112
RENDIA	1310,00	2150,05	0,00	15.000,00	112
SEMESTRE	5,8035	3,0159	1,00	10,00	112
CPAIS	2,4196	1,1596	1,00	4,00	112

Legenda: EF: Educação Financeira; CPAIS: Conversas com pais.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A maioria dos respondentes (90,18%) exerce algum tipo de ocupação profissional. A média do valor das respostas ao item sobre “conversa com os pais” foi pouco maior que 2. As respostas entre 3 e 4 sugeririam que estes estudantes mantêm conversas com os pais sobre finanças e esse seria um bom indicador de comportamento financeiro prudente. A literatura sugere a importância de que os pais interviessem precocemente na administração financeira deles (Hancock; Jorgensen; Swanson, 2013).

Além disso, as respostas aos itens sobre Educação Financeira (EF) sugere que uma parcela dos participantes não fez nenhuma formação específica em finanças pessoais. O valor médio do score dessa amostra para a variável EF é de 1,9464 (Tabela 4). Dessa forma, evidenciando que, em média, os entrevistados tendem a não possuir formação em finanças pessoais, o que poderia implicar negativamente com o dinheiro no cotidiano. Esse resultado ajuda a entender a razão da maior parte da amostra analisada possui cartão de crédito. De acordo com Hoob e Woodyard, (2011), há evidências

para a relação direta entre conhecimento financeiro e uso de cartão. Do mesmo modo, um efeito documentado da EF é a maior responsabilidade das pessoas nesse uso (Robb, 2011).

O conjunto dos respondentes foi avaliado como otimista (Tabela 1), uma vez que o otimismo aumenta com a pontuação nos itens que se referem a esta variável e a média do score aqui foi superior a 15.

O valor médio das respostas ao item sobre “conversa com os pais” corresponde 2,42 (Tabela 1). Este valor representa um grau de envolvimento médio-baixo e, como já mencionado, o uso de cartão de crédito por discentes de nível superior varia conforme o envolvimento dos pais, sendo este envolvimento de grande importância (Hancock; Jorgensen; Swanson, 2013).

Os resultados acerca da titularidade do cartão de crédito se apresentam assim: 43,75% possuem um cartão; 33,93% possuem dois cartões, e; apenas 22,32% da amostra não tem nenhum cartão (Tabela 2). Esses resultados superam àqueles encontrados para a mesma variável em Silva et al. (2019), que analisou respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

É razoável entender que o perfil do estudante exerça aqui algum tipo de influência, embora não seja o propósito deste estudo investigar isso. Estudantes de ciência contábeis adquirem mais ferramentas para a adequada gestão financeira, inclusive de suas finanças pessoais, e talvez isso tenha efeito sobre o número de cartões de crédito que utilizam. Também é preciso lembrar que quanto mais cartões de créditos os estudantes possuem maior o risco de acumular dívidas (Lyons, 2004, Norvilitis; Maclean, 2010). A Tabela 2 sumariza outros resultados até aqui discutidos.

Tabela 2 - Estatística descritiva variável

Variável	Nenhum cartão	1 cartão	2 ou mais cartões
CARTÕES	22,32%	43,75%	33,93%
Variável	Masculino	Feminino	
Gênero	26%	74%	
Variável	Alunos de IES Privadas	Alunos de IES Públicas	
PÚBLICA	9,82%	90,18%	
Variável	Não exerce nenhuma atividade profissional remunerada	Exerce atividade profissional remunerada	
OCUPAÇÃO	9,82%	90,18%	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Tabela 3 são apresentados os resultados da regressão logística multinomial. A situação em que não se usa nenhum cartão de crédito foi tomada como a categoria de referência. Alguns testes de verossimilhança se mostraram significativos (com diferentes níveis de confiança aplicados) sugerindo que algumas das variáveis estudadas têm relação com o uso de cartão.

Tabela 3 - Modelos Multivariados de Logística Multinomial

Painel A: 1 cartão de Crédito				
Variáveis	Coef.	Z	Coef.	Z
EF	-0,7992	-2,50**		
OTIMISMO	0,0754	0,71		
EF*OTIMISMO			-0,3579	-2,02**
GENERO	-0,2213	-0,35	-0,1024	-0,16
IDADE	-0,0328	-1,04	-0,0367	-1,19
PUBLICA	0,7767	0,90	0,6927	0,81
SEMESTRE	0,0287	0,29	0,0404	0,41
RENDA	-0,0001	-0,09	-0,0001	-0,01
OCUPAÇÃO	1,1045	1,77*	0,9652	1,60
CPAIS	0,1767	0,72	0,1668	0,68
COVID	-0,5243	-0,69	-0,4344	-0,58
Constante	1,0244	0,49	1,6719	1,04
Painel B: 2 cartões de crédito				
Variáveis	Coef.	Z	Coef.	Z
EF	-0,6059	-1,84*		
OTIMISMO	0,0234			
EF*OTIMISMO			-0,0291	-1,57
GENERO	-0,3149	0,20	-0,2599	-0,40
IDADE	-0,0628	-0,47	-0,0657	-1,98**
PUBLICA	1,1172	-1,88*	1,0389	1,10
SEMESTRE	0,2199	2,00**	0,2232	2,06**
RENDA	0,0001	0,63	0,0001	0,67
OCUPAÇÃO	1,4411	2,19**	1,3651	2,14**
CPAIS	-0,0669	-0,25	-0,0675	-0,26
COVID	0,2047	0,24	0,2477	0,29
Constante	0,2671	0,11	0,3515	0,20

* significância ao nível de 10%; **significância ao nível de 5%; ***significância ao nível de 1%.

Legenda: EF: Educação Financeira; EF*OTIMISMO: Relação Educação Financeira com Otimismo; CPAIS: Conversa com os pais.

Fonte: dados da pesquisa (2022)

O principal resultado mostra que o coeficiente da relação entre EF e uso de cartões (1 ou 2) pelos respondentes é negativo. Isso significa que quando eles têm mais educação financeira (EF) reduzindo a probabilidade de uso de um cartão de crédito ($p < 0,05$) (Tabela 6, painel A). O mesmo fenômeno acontece para quem possui dois cartões de créditos ($p < 0,10$) (Tabela 3, painel B). Esses dados confirmam as expectativas formuladas a partir do que estudos sugerem que a educação financeira exerce influência direta sobre a gestão das finanças pessoais, e, por conseguinte, sobre o uso de cartões (e. g. Robb, 2011; Hancock; Jorgensen; Swanson, 2013; Silva et al., 2019;).

Como estudos anteriores (e. g. Robb, 2011; Hancock; Jorgensen; Swanson, 2013; Silva et al., 2019;) sugerem uma relação entre quantidade de cartões utilizados e endividamento da população estudada, este resultado é importante por motivos adicionais. Por outro lado, quanto à variável ocupação, os respondentes que exercem alguma atividade profissional remunerada, eles têm uma chance maior de ter um cartão de crédito do que nenhum. Este resultado também é razoável e confere confiança aos instrumentos de pesquisa utilizados, assim como ao desenho do estudo. De fato, o exercício de alguma ocupação remunerada é compatível com a necessidade de uso de algum

mecanismo de facilitação de crédito sem que isto signifique, necessariamente, má gestão das finanças pessoais.

Também se pode ver que a EF interage com o otimismo, tal como estabelecia a hipótese acima formulada. Ela exerce uma função moderadora ao exercer efeitos na relação entre otimismo e o uso de cartão de crédito ($p < 0,05$). Assim, mesmo que algum dos respondentes seja mais otimista, a educação financeira influenciará e, desta forma, uma EF mais acentuada vai fazer com que haja menor probabilidade de o respondente em questão ter um cartão de crédito como forma de pagamento (Tabela 3, painel A).

Os resultados são semelhantes ao apresentado no painel B em que as pessoas têm menor probabilidade de ter dois cartões de créditos do que nenhum, quando têm uma educação financeira maior ($p < 0,10$). Ou seja, pessoas com baixa educação financeira têm mais chance de ter dois ou mais cartões de créditos, do que nenhum (Tabela 3, painel B).

Em relação ao semestre, quanto mais avançado o aluno estiver no curso, ou seja, quanto mais semestres ele já tiver cursado, maior a probabilidade de ele ter dois ou mais cartões do que nenhum cartão de crédito ($p < 0,05$) (Tabela 3, painel B). Este é um resultado interessante por sua ambiguidade, pois seria de se esperar que com o avanço no curso, pela aquisição de mais habilidades de gestão financeira, o efeito fosse contrário. No entanto, é interessante notar que resultados similares são observados para a ocupação, isto é, à medida que o aluno vai avançando no curso tende a ter uma ocupação remunerada ($p < 0,05$). Assim, o aumento de renda pressiona na direção de uso de mais cartões, enquanto a aquisição de habilidades de gestão de finanças pressiona em sentido contrário.

5 CONCLUSÃO

Os estudantes que participaram deste estudo são do curso de Gestão de Cooperativas. A maioria dos participantes nunca realizaram uma formação específica em educação financeira ou possuem nível baixo de educação financeira além de possuírem cartões de crédito. A literatura especializada sugere que esta é uma situação de risco de endividamento. Por esse motivo, esta pesquisa buscou analisar a relação da educação financeira e do otimismo como fatores explicativos do uso de cartões de crédito por estudantes do curso de Gestão de Cooperativas de Universidades Brasileiras.

Os resultados apontam a relação negativa entre EF e uso de cartões. Isso nos permite concluir níveis superiores de educação financeira implicam na diminuição do uso e do número de cartões de crédito utilizados pelos estudantes. Os resultados também sugerem que apenas formação no curso de Gestão de Cooperativas não é suficiente para prover preparo suficiente quanto às finanças pessoais. Por esse motivo, verifica-se que conhecimentos que remetem à educação financeira poderiam ser abordados pelas instituições de ensino superior no curso de Gestão de Cooperativas gerando contribuições positivas aos discentes.

Quanto à variável "otimismo", percebe-se que não está diretamente relacionada ao uso de cartões de crédito participantes. Contudo, à medida que o estudante possui conhecimentos relacionado à educação financeira há a tendência de redução no número de cartões de crédito. Dessa forma, o nível de educação financeira é um fator que interage com o otimismo dos estudantes ao ponto de exercer efeitos em direção à diminuição do uso de cartões de crédito.

Os resultados também mostraram que, ao longo do curso, os estudantes tendem a se tornar economicamente mais ativos engajando-se em ocupações remuneradas e, conseqüentemente, acabam acessando em maior volume ferramentas de crédito como os cartões. A partir desse resultado, tem-se mais um argumento em favor das iniciativas de formação em EF ao longo do curso de Gestão de

Cooperativas. Ainda mais que estudos anteriores também detectaram que o uso de cartões de crédito está relacionado à baixa educação financeira ao endividamento dos estudantes de ensino superior.

Por essa razão, este estudo também pode contribuir para que outros agentes que trabalham em prol do desenvolvimento econômico do país, e que o fazem considerando os desafios financeiros de parcelas relativamente vulneráveis da população, tenham subsídio para intervenções mais bem instruídas e esclarecidas. Em todo caso, é preciso levar em consideração as limitações desta investigação (uma avaliação delas poderá servir como oportunidades para estudos futuros que as corrijam e disso extraíam melhores resultados). A amostra limitou-se a um público específico (estudantes de gestão cooperativas), os que responderam ao instrumento de coleta de dados. Além disso, uma eventual ampliação da amostra poderia alcançar outras regiões do país em que este estudo não obteve respondentes. Desse modo, comparações entre as diferentes regiões seriam possíveis, eventualmente também comparações entre estudantes na modalidade presencial e estudantes na modalidade EaD etc. Por fim, o incremento de dados advindos de entrevistas poderia ser utilizado para ampliar o campo de compreensão dos fatores determinantes ao uso de cartão de crédito por estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

- AGRESTI, A.; FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. Penso Editora, 2012.
- ALBUQUERQUE, B. **Compras com cartões cresceram 33% em 2021**, Radio Agência Nacional, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-02/compras-com-cartoes-cresceram-33-em-2021>. Acesso em: 16. fev. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÕES DE CRÉDITO E SERVIÇOS. 2021. Disponível em: <<https://api.abecs.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Uso-de-cart%C3%B5es-deve-crescer-entre-18-e-20-em-2021-projeta-Abecs.pdf>>. Acesso em: 16. fev. 2022.
- BANDEIRA, M.; BEKOU, V.; LOTT SILVA, K.; TEIXEIRA, M. A.; ROCHA, S. S. Validação transcultural do Teste de Orientação da Vida (TOV-R). **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 251-258, 2002.
- BARBOSA, H. M. O.; SANTANA, L. N.; SANTANA, J. C.; GALVÃO, N. M. S. Percepção de estudantes universitários sobre o impacto da pandemia nas finanças pessoais: um estudo na Universidade Federal de Sergipe. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 8, n.1, p. 14-29, 2021.
- BERNADES, I. **Brasileiros são os que mais sentirão impacto da pandemia em todo o mundo**. Jornal do Estado de Minas, 2021.
- BERTAUT, C. C.; HALIASSOS, M. Credit cards: facts and theories. In: **Social Science Research Network**, 2005. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/05/19/interna_nacional,1268296/brasileiros-sao-os-que-mais-sentiram-impacto-da-pandemia-em-todo-o-mundo.shtml>. Acesso em: 16. fev. 2022.
- BODDINGTON, L.; KEMP, S. Student debt, attitudes toward debt, impulsive buying and financial management. **New Zealand Journal of Psychology**, v. 28, n. 2, p. 89-93, 1999.
- CAMPOS, Á. Abecs estima crescimento de 20% do setor de cartões em 2022. Disponível: <https://valorinveste.globo.com/produtos/credito/noticia/2021/09/15/abecs-estima-crescimento-de-20percent-do-setor-de-cartoes-em-2022.ghtml>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

ÇINKO, M.; AVCI, E.; ERGUN, S.; TEKÇE, M. Financial Literature Levels of University Students: An Example of Marmara University. **Marmara Business Review**, v. 2, n. 1, p. 25-50, 2017.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. (2018). EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PANORÂMICA. **Ensino Da Matemática Em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018.

CHANNAK, A.; AROON, T. C.; JIAWIWATKUL, U.; LERTWATCHARA. Understanding the financial literacy of undergraduate students at Thai universities. **Journal of Business & Finance Librarianship**, p. 1-14, 2021.

DINIZ, P. C. O.; SILVA, P. R.; BARBOZA, F. L. M.; MENDES-DA-SILVA, W. A relação da educação financeira e otimismo no uso de cartões de crédito. **Espacios (Caracas)**, v. 37, p. 7-10 de 2016.

DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial literacy and consumer credit portfolios. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 7, p. 2246-2254, 2013.

GAROARSDÓTTIR, R. B.; DITTMAR, H. The relationship of materialism to debt and financial well-being: the case of Iceland's perceived prosperity. **Journal of Economic Psychology**, v. 33, n. 6, p. 471-481, 2012.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. F.; CHAN, B. L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2009.

GROHMANN, A. Financial literacy and financial behavior: Evidence from the emerging Asian middle class. **Pacific-Basin Finance Journal**, v. 48, p. 129–143, 2018.

HASIM, M. A.; HASSAN, S.; ISHAK, M. F.; RAZAK, A. A. Factors influencing gen-Y in Malaysia to purchase impulsively: A mediating effect of perceived enjoyment. **International Journal of Innovation, Creativity and Change**, v. 11, n. 5, p. 385–396, 2020.

HANCOCK, A. M.; JORGENSEN, B. L.; SWANSON, M. S. College students and credit card use: The role of parents, work experience, financial knowl edge, and credit card attitudes. **Journal of Family and Economic**, v. 34, n. 4, p. 369- 381, 2013.

HAYHOE, C. R.; LEACH, L.; TURNER, P. R. Discriminating the number of credit card held by college student using credit and Money attitudes. **Journal of Economic Psychology**, v. 20, p.643-656, 1999.

HILGERT, M. A.; HOGARTH, J. M.; BEVERLY, S. G. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. *The Federal Reserve Bulletin*, v. 89, n. 309, 2003.

GUTTER, M.; COPUR, Z. Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 32, n. 4, p. 699–714, 2011.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; BENDER FILHO, R. Comportamento de Risco Financeiro dos Estudantes Universitários no Uso do Cartão de Crédito: uma Análise Comportamental. In: XVI SEMEAD – Seminários em Administração, 16., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEAUSP, 2013.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista Administração**, São Paulo, v.50, n.2, p.169-182, abr./maio/jun. 2015.

KUMAR, S.; KARLINA, L. Intention to Use Credit Card among College Students in Greater Jakarta. **Journal of Applied Accounting and Finance**, v. 4, n. 1, p. 49-59, 2020.

KUNKEL, F. I.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; BENDER FILHO, R. E. I. S. O. L. I.; CAMPARA, J. P. **Comportamento de Risco Financeiro dos Estudantes Universitários no Uso do Cartão de Crédito: uma Análise Comportamental**. In: XVI SEMEAD –Seminários em Administração, 16, 2013, São Paulo. Anais... São Paulo: FEAUSP

LIMBU, Y. B.; SATO, S. Credit card literacy and financial well-being of college students: A moderated mediation model of self-efficacy and credit card number. **International Journal of Bank Marketing**, v. 37, n. 4, p. 991-1003, 2019.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. (2009). **Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness (No. w14808)**. National Bureau of Economic Research.

LYONS, A. C. A profile of financially at-risk college students. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 38, n. 1, p. 56-80, 2004.

LYONS, A. C. Financial education and program evaluation: Challenges and potentials for financial professionals. **Journal of Personal Finance**, v. 4, n. 4, p. 56–68, 2005.

MAGALHÃES, D. I. S.; **Influência do contexto pandêmico COVID-19 no comportamento de compra online dos estudantes do ensino superior**. Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Dissertação Mestrado, 163p., 2021.

MANNING, Robert D. **Credit cards on campus: Costs and consequences of student debt**. Washington: Consumer Federation of America, 1999.

MENDES-DA-SILVA, W. M.; NAKAMURA, W. T.; MORAES, D. C. Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil. **Brazilian Administration Review**, v.9, n. 3, p. 351-373, 2012.

NAKAMURA, W. T.; MENDES-DA-SILVA, W.; MORAES, D. C. **Determinantes de comportamento de risco no uso de cartões de crédito por estudantes universitários**. In: XXXV EnANPAD –Encontro da ANPAD, 35, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

NELLIE, M. **Undergraduate students and credit cards: An analysis of usage rates and trends**. 2005. Disponível em: <https://www.immagic.com/eLibrary/ARCHIVES/FIN_AID/SALMAEUS/N050524U.pdf> Acesso em: 17. fev. 2022.

NOH, M. Effect of parental financial teaching on college students' financial attitude and behavior: The mediating role of self-esteem. **Journal of Business Research**, v. 143, p. 298-304, 2022.

NORVILITIS, J. M.; MERWIN, M. M.; OSBERG, T. M.; ROEHLING, P. V.; YOUNG, P.; KARMAS, M. M. Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 36, n. 6, p. 1395-1413, 2006.

NORVILITS, J. M.; MACLEAN, M. G. The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. **Journal of Economic Psychology**, v. 31, n. 1, p. 55-63, 2010.

NORVILITIS, J. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Attitudes toward credit and finances among college students in Brazil and the United States. **Working Paper**, 2013.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **PISA 2015 Results in Focus**. OECD Publishing, 2018. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/pisa-2015-results-in-focus.pdf>>. Acesso em: 17 de fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. OCDE, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 17. fev. 2022.

ORGAZ. C. J. Coronavírus: como o avanço da doença já impacta economia do Brasil e do mundo. BBC News Mundo. 2020. Acesso em: 17 de fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51358563>

RAI, K., DUA, S.; YADAV, M. Association of financial attitude, financial behaviour and financial knowledge towards financial literacy: A structural equation modeling approach. **FIIIB Business Review**, v. 8, n. 1, p. 51-60, 2018.

ROGERS-SILVA, P. (2011). **Psicologia do risco do crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas as em modelos de credit scoring**. 244f. Tese (Doutorado) - Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ROBB, C. A.; WOODYARD, A. S. Financial Knowledge and Best Practice Behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 22, n. 1, p. 60-70, 2011.

ROBERTS, J. A.; JONES, E. Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among American college students. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 3, n.2, p. 213-240, 2001.

SANTOS, M. S. S.; NOUR, A. D. Educação financeira: aprendizagem de progressões geométricas aplicadas aos juros compostos na perspectiva da educação matemática crítica. **Revista Prática Docente (RPD)**, v. 5, n. 1, p. 45-64, 2020.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, v. 33, n. 66, p. 157-173, 2017.

SILVA, P. R. **Psicologia do risco de crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de credit scoring**. 244 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, 2011.

SILVA, I. S.; COIRO, S. D. P. O uso compulsivo do cartão de crédito por estudantes universitários. **Universo Acadêmico**, v. 7, n. 1, 2014.

SILVA, T. B. de J.; LAY, L. A.; SOUSA, A. M. de; NOGUEIRA, P. G. C. de P.; VALERETTO, G. J. Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, v. 11, n. 2, p. 131–151, 2019.

SKOVSMOSE, O. **Um convite a Educação Matemática Crítica**. Tradução: Orlando Andrade Figueiredo. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SRIVALOSAKUL, P., SUWANRAGSA, I.; TANGJITPROM, N. More Knowledge, More Experience, Less Debt? The Mediating Role of Money Management on the Effects of Financial Knowledge and Experience on Consumer Debt. **Asian Administration & Management Review**, v. 1, n. 2, 2018.

TORELLY, J. O que é CRM? **Administradores.com**, 2017. Acesso em: 17. fev. 2022. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-crm>.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Revista Educação e Sociedade**, v. 40, p. 1-33, 2019.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M., SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

WILLIS, L. E. Evidence and ideology in assessing the effectiveness of financial literacy Education. **San Diego Law Review**, 46, 415- 447, 2009.

XIAO, J. J.; TANG, C.; SERIDO, J.; SHIM, S. Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 239-258, 2011.

U.S. FINANCIAL LITERACY AND EDUCATION COMMISSION. **Best Practices for Financial Literacy and Education Commission Members**.